

Uma intervenção baseada na cooperação



A Ortholab aposta numa Ortopedia e numa Fisioterapia marcadas por uma abordagem diferenciada, em que a importância de uma recuperação atempada, o respeito pelas etapas de todo este processo e a colaboração com o paciente se revelam essenciais para o alcance do bem-estar.

Incluídos nesse mesmo leque de especialistas, poderemos encontrar nomes marcantes da Ortopedia nacional, tais como os de Carlos Cruz (que tem vindo a diferenciar-se nas áreas de artroplastia total da anca, artroplastia total do joelho e na revisão de artroplastias que entram em falência) e Tiago Marques (mais centrado na patologia desportiva relacionada com o ombro e o joelho). Por outro lado, e já no âmbito da Fisioterapia, importa ressaltar o contributo de profis-

sionais como Nídia Santos ou Fábio Silva, em cujo corpo de conhecimentos se incluem formações adicionais em Osteopatia e em Reeducação Postural Global.

Diferenciação no acompanhamento

Procurando oferecer um acompanhamento específico em áreas determinantes – tais como a patologia degenerativa do ombro, do joelho e da anca, bem como a recuperação cirúrgica a elas subjacente – a Ortholab caracteriza-se ainda pela especial atenção que é atribuída ao doente em toda a sua dimensão humana. Semelhante filosofia exprime-se, de resto, na Fisioterapia aqui exercida, que encontra na reabilitação de condições

pós-cirúrgicas (sejam estas artroplastias do joelho, da anca ou do ombro, sejam ligamentoplastias ou cirurgias meniscais) ou na intervenção sobre alterações crónicas da coluna vertebral algumas das suas principais áreas de atuação.

Mas se patologias como as hérnias disciais, as tendinopatias ou os problemas crónicos da coluna vertebral correspondem a alguns dos focos típicos a que uma clínica como a Ortholab procura dar resposta, será lícito salientar que “o modo como eles são aqui abordados não será, porventura, assim tão convencional”, ressalva Carlos Cruz. Mais concretamente, o diretor clínico salienta o facto de os tratamentos de Fisioterapia decorrerem sempre em gabinetes individuais e caracterizados pela garantia de privacidade, na medida em que cada especialista deposita toda a sua atenção e esforço na recupera-

ção de um só paciente (ao invés de intervir sobre vários em simultâneo).

Igualmente decisiva, por outro lado, é a preocupação de “tentarmos obter o maior resultado possível, mediante o menor número de sessões”, enfatiza Carlos Cruz, antes de acrescentar que este acompanhamento – devidamente adaptado às necessidades e características do utente em questão – “oferece resultados de outra natureza”, que se revelam simultaneamente eficazes e mais económicos. Por outro lado, e na medida em que “uma sofisticação técnica muito elevada per se não garante quaisquer resultados, seja em que área for”, é política da Ortholab privilegiar elementos como a terapêutica manual, devidamente alicerçada na elevada formação profissional do seu corpo clínico.

A relação com o paciente

Se há um elemento absolutamente indissociável do modus operandi assumido na Ortholab tal corresponde à importância de uma boa relação e comunicação entre o especialista e o paciente, mediante um acompanhamento que se pretende individualizado e, acima de tu-

Situada nas Caldas da Rainha, e propondo à comunidade uma resposta diferente dos padrões típicos de saúde e bem-estar proporcionados no concelho, a Ortholab é uma clínica fortemente especializada no universo da Ortopedia e da Fisioterapia, seguindo uma filosofia de trabalho muito própria, que remonta à génese do espaço (de portas abertas desde 2006) e que se tem vindo a solidificar ao longo do tempo. Para o sucesso de um plano de atuação como este, não será pequeno, todavia, o especial contributo de um corpo clínico caracterizado não apenas por uma larga experiência profissional na área, mas também pelos continuados esforços de convergência entre diferentes disciplinas médicas e científicas.





do, transparente em nome de uma recuperação célere que permita o retorno ao bem-estar e à qualidade de vida. Para a prossecução deste objetivo há, todavia, um primeiro passo que se afigura essencial: “é necessário compreendermos o que provocou um determinado problema e que fiquemos a conhecer algumas das suas especificidades”, na medida em que “a mesma patologia pode apresentar-se de forma algo diferente consoante o doente”, esclarece o nosso interlocutor.

Neste contexto, e mais decisiva do que a realização de múltiplos testes clínicos ou a administração de um tratamento de cariz estandardizado, é valioso o tempo que o fisioterapeuta e o paciente partilham na simples troca de informações e resultados. De facto, “algum do nosso tempo é passado a conversar com os doentes e a escutá-los, algo que infelizmente parece

estar a cair em desuso na prática médica”, lamenta Carlos Cruz. Não questionando que esta corresponde a uma filosofia que “exige tempo” da parte dos profissionais, os resultados assumem-se, por seu turno, evidentes: “se a pessoa não desenvolve nenhuma empatia com o médico ou o fisioterapeuta, a confiança não existe e o próprio doente acaba por colaborar pouco na sua recuperação ou por fazê-la cheio de dúvidas e interrogações”, conclui o porta-voz.

Posto isto, e uma vez constatado que “o exercício da Medicina não consiste apenas em debitar conhecimentos científicos altamente sofisticados”, Carlos Cruz acredita que também o processo de recuperação de cada doente deve ser considerado ao abrigo de circunstâncias próprias. “É muito importante saber quando uma recuperação deve ser iniciada, pois uma que seja efetuada tar-

diamente irá, inevitavelmente, sofrer com isso”, vaticina o especialista. Por outro lado, afirma-se igualmente decisivo que o fisioterapeuta e o paciente possam estabelecer, em sintonia, qual a expectativa e objetivos que se visam alcançar ao longo de todo este processo e, concomitantemente, “definir o caminho que será traçado para lá chegar no período mais curto de tempo que seja possível”.

São, em suma, três os grandes vetores ao abrigo dos quais se torna possível assegurar um seguro retorno do paciente ao seu bem-estar: um início atempado, o respeito pelo rigor na manutenção e evolução da recuperação e, por fim, a plena colaboração do doente. Intimamente ligados pela sua natureza, estas correspondem a práticas asseguradas (e constantemente aprimoradas) no dia-a-dia da Ortholab.

Desafios e futuro

Questionado sobre quais os principais desafios que antecipa no contexto da sua especialidade médica, bem como em todo o âmbito de atuação que diz respeito à clínica caldense, Carlos Cruz é perentório ao afirmar que as incógnitas do futuro se poderão dividir em dois grandes fatores. Um deles diz respeito ao envelhecimento da população e conseqüente aumento da esperança média de vida, que tem vindo a refletir-se também no nosso país, acarretando novos fenómenos e expectativas que no início do século ainda não se adivinhavam no contexto da Ortopedia. A título exemplificativo, o especialista salienta o facto de doentes em faixas etárias cada vez mais avançadas requererem intervenções cirúrgicas que outrora não seriam equacionadas.

Já um segundo aspeto que também se adivinha desafiante para os profissionais da Ortholab corresponde à crescente exigência, por parte de doentes de meia-idade portadores de problemas degenerativos, de uma intervenção cirúrgica de resultado funcional mais imediato, que a classe médica procura protelar até idades mais avançadas, proporcionando tratamentos de natureza mais intermédia mas funcionalmente mais insatisfatórios, na expectativa de manterem uma melhor qualidade de vida. No fundo, “julgo que o maior desafio que se coloca no contexto da Ortopedia é a mudança de paradigma dos nossos doentes”, finaliza o nosso interlocutor.

www.ortholab.pt

